



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Kildare de Góes Rodrigues Júnior**

**EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
ATRAVÉS DA AVICULTURA ALTERNATIVA: O CASO COPAF EM  
SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA – PB**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2010**

**Kildare de Góes Rodrigues Júnior**

**EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA  
AVICULTURA ALTERNATIVA: O CASO COPAF EM SÃO SEBASTIÃO DE  
LAGOA DE ROÇA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Administração da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento às exigências legais,  
para obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

**Orientadora: Profa. MSc. Maria Dilma Guedes**

**Campina Grande – PB  
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

R696e      Rodrigues Júnior, Kildare de Góes.  
Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável através da avicultura alternativa [manuscrito]: o caso COPAF em São Sebastião de Lagoa de Roça – PB / Kildare de Góes Rodrigues Júnior. – 2010.  
76 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2010.  
“Orientação: Profa. Ma. Maria Dilma Guedes, Departamento de Administração e Economia”.

1. Avicultura. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Empreendedorismo. I. Título.

21. ed. CDD 636.6

## Kildare de Góes Rodrigues Júnior

10,0 (dez)  
m. guedes

### EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DA AVICULTURA ALTERNATIVA: O CASO COPAF EM SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA – PB

Aprovada em: 23 de dezembro de 2010.

#### COMISSÃO EXAMINADORA

*Maria Dilma Guedes*

**Profa. Maria Dilma Guedes (Orientadora)**  
Mestre em Recursos Humanos e Organizações (UEPB)

*Yêda Silveira Martins Lacerda*

**Prof. Yêda Silveira Martins Lacerda (Examinadora)**  
Mestre em Ciências da Sociedade (UEPB)

*Luis de Sousa Lima*

**Prof. Luis de Sousa Lima (Examinador)**  
Mestre em Ciências da Sociedade (UEPB)

Este trabalho é dedicado a **Deus** que me possibilitou esta oportunidade, a minha mãe **Gelcina** e a todos que trabalharam comigo junto a Cooperativa, dando-me força nessa caminhada, em especial a **Luciane e Nazaré** por sempre compartilhar os dados e as experiências necessárias para o término deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que me proporcionou a vida e a oportunidade de fazer este trabalho, além de está sempre me concedendo oportunidades de crescimento.

A minha mãe, **Gelcina Ribeiro de Góes**, Por todo o incentivo e pela paciência em todos os momentos, não apenas desta caminhada, mas, da minha vida e por sempre guiar-me pelo caminho do estudo e ao meu padrasto **Fabício Robson Gonçalves Barbosa** por acreditar na conclusão dessa conquista.

A minha irmã **Karolayne Ribeiro de Góes**, que me apóia em minhas decisões e por dar-me aconselhamentos que foram importantes para a conclusão deste trabalho.

A minha orientadora **Profa. Maria Dilma Guedes**, por sua dedicação como docente, por sua contribuição como pessoa, por sua humildade, apoio e atenção que me governaram neste trabalho.

A todos os **professores da UEPB**, que com seus ensinamentos me proporcionaram crescimento como estudante e como pessoa!

Aos Professores **Luís de Sousa Lima** e **Yêda Silveira Martins Lacerda**, por sua dedicação como docentes e por aceitarem participar da banca Examinadora deste Trabalho.

Aos meus amigos **Jambert, Daniel, Yanara, Samara, Antonio, Diego, Victor, Marcos, André, Raíssa** e **Kaio** por me ajudarem a descontraír e assim superar momentos difíceis no decorrer deste trabalho e da minha vida

A todos que de alguma maneira, direta ou indiretamente, cooperaram com a realização dessa conquista em minha vida, que Deus os recompense em dobro.

“Se não puder se destacar pelo talento, vença pelo esforço”

(Dave Weinbaum)

## RESUMO

O empreendedorismo é um jargão empresarial usado para caracterizar a capacidade de gerar e gerenciar idéias inovadoras possibilitando assim o desenvolvimento econômico e hoje em dia também o desenvolvimento sustentável, devido à necessidade da conscientização para utilizar os recursos de uma forma que possa atender a atual demanda sem comprometer as futuras gerações. Neste contexto, surge no município de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB, a avicultura alternativa, que é caracterizada como atividade empreendedora com um futuro bastante promissor no desenvolvimento econômico, sustentável e também social. Este trabalho teve como principal objetivo identificar a importância da COPAF para o desenvolvimento da atividade de avicultura alternativa no município; além de identificar as mudanças ocorridas nas vidas dos avicultores que integram a COPAF. Para a realização do trabalho monográfico adotou-se o modelo de estudo de caso, seguido de pesquisas exploratória, descritiva e bibliográfica. Para preenchimento da pesquisa, o instrumento utilizado foi uma enquete, realizada com uma amostra de 10 avicultores. Após a coleta de dados, identificou-se que na opinião dos cooperados entrevistados, aspectos como: geração de renda; desenvolvimento sustentável; qualidade de vida foram citados como contribuição proporcionada pela COPAF ao município; enquanto que: fonte de renda, melhoria na qualidade de vida; acesso a mercado e cooperativismo foram aspectos abordados como mudanças que ocorreram após a criação da COPAF. Espera-se que a COPAF continue beneficiando os avicultores de São Sebastião de Lagoa de Roça bem como aos municípios circunvizinhos.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Desenvolvimento Sustentável. Avicultura Alternativa.



## ABSTRACT

Entrepreneurship is a business jargon used to characterize the ability to generate and manage innovative ideas thus enabling the economic development today and also sustainable development, due to the need of awareness to use resources in a way that can meet current demand without compromising future generations. In this context, appears in São Sebastião de Lagoa de Roca - PB, poultry alternative, which is characterized as entrepreneurial activity with a promising future in economic, social and also sustainable. This study aimed to identify the importance of COPAF for the development of alternative poultry activity in the city, in addition to identifying the changes in the lives of the poultry belonging to the COPAF. To achieve the monograph was to adopt the model case study, followed by research, exploratory and descriptive bibliography. For completing this survey, the instrument used was a survey conducted with a sample of 10 poultry workers. After collecting data, we identified that in the opinion of cooperative respondents, aspects such as: income generation, sustainable development, quality of life were cited as contributing COPAF provided by the municipality, whereas, source of income, improvement in quality of life, access to market and cooperative aspects were discussed as changes that occurred after the creation of COPAF. It is expected that the COPAF continue to benefit the farmers of São Sebastião de Lagoa de Roçaa as well as surrounding municipalities.

**Keywords:** Entrepreneurship. Sustainable Development. alternative poultry

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.1</b>	Avicultura Industrial .....	34
<b>Figura 1.2</b>	Avicultura Alternativa .....	34
<b>Figura 1.3</b>	Aves Alternativas.....	35
<b>Figura 1.4</b>	Aves Alternativas da categoria Pesado (2.200g/90-100 dias) .....	36
<b>Figura 1.5</b>	Aves Alternativas da categoria Pesadão (2.200g/70-80 dias).....	37
<b>Figura 1.6</b>	Aves Alternativas da categoria Super Peso (2.200g/56-68 dias).....	38
<b>Figura 1.7</b>	Aves Alternativas da categoria Postura .....	38
<b>Figura 1.8</b>	Aviário .....	39
<b>Figura 1.9</b>	Comedouro .....	40
<b>Figura 1.10</b>	Bebedouro.....	40
<b>Figura 1.11</b>	Cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça .....	44
<b>Figura 2.1</b>	Embalagem para comercialização de ovos .....	52
<b>Figura 2.2</b>	Organograma com base no estatuto COPAF .....	53

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.1</b>	Evolução do rebanho avícola no Brasil.....	32
<b>Quadro 1.2</b>	População brasileira de aves, por Estado em 2006. ....	32
<b>Quadro 1.3</b>	Vantagens e desvantagens da avicultura alternativa e caipira.....	40
<b>Quadro 1.4</b>	Vantagens e desvantagens da avicultura alternativa .....	41
<b>Quadro 1.5</b>	Diferenciação das características organolépticas .....	42
<b>Quadro 1.6</b>	Diferenciação das características físico-químicas.....	42
<b>Quadro 1.7</b>	Ovos .....	43
<b>Quadro 1.8</b>	Vitaminas .....	43
<b>Quadro 1.9</b>	Carne de Galinha.....	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>ABFC</b>	–	Agroindústria de Beneficiamento de Frango Caipira
<b>COPAF</b>	–	Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar
<b>EMATER</b>	–	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>IBGE</b>	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>SEBRAE</b>	–	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SENAR</b>	–	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
<b>SIE</b>	–	Serviço de Inspeção Estadual
<b>SIF</b>	–	Serviço de Inspeção Federal
<b>UNISOL Brasil</b>	–	Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
<b>1.1 EMPREENDEDORISMO</b> .....	17
1.1.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE EMPREENDEDORISMO .....	17
1.1.2 PENSADORES DO EMPREENDEDORISMO .....	18
1.1.3 VOCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO .....	20
1.1.4 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR .....	21
1.1.5 EMPREENDEDORISMO PROMOVE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO .....	23
<b>1.2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> .....	24
1.2.1 CONCEITO E DEFINIÇÕES .....	24
1.2.2 A DIFERENÇA ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE .....	26
1.2.3 AS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	26
<b>1.3 AVICULTURA ALTERNATIVA</b> .....	28
1.3.1 A ORIGEM DA AVICULTURA ALTERNATIVA .....	29
1.3.2 A AVICULTURA ALTERNATIVA NO BRASIL .....	30
1.3.3 PRODUÇÃO AVÍCOLA NO BRASIL .....	31
1.3.4 A DIFERENÇA ENTRE AVICULTURA INDUSTRIAL E AVICULTURA ALTERNATIVA .....	33
1.3.5 AS ADEQUAÇÕES AMBIENTAIS NECESSÁRIAS DA AVE ALTERNATIVA .....	35
1.3.6 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CRIAÇÃO DE AVES ALTERNATIVAS .....	40
1.3.7 PROPRIEDADES DA CARNE E DOS OVOS DAS AVES ALTERNATIVAS .....	42
1.3.8 A AVICULTURA ALTERNATIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA .....	43
<b>CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA</b> .....	46
<b>2.1 NOME EMPRESARIAL</b> .....	47
<b>2.2 SIGLA</b> .....	47
<b>2.3 ENDEREÇO</b> .....	47
<b>2.4 FORMA JURÍDICA</b> .....	47
<b>2.5 CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA – CNPJ</b> .....	47
<b>2.6 COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA</b> .....	47
<b>2.7 HISTÓRICO DA EMPRESA</b> .....	47
<b>2.8 MISSÃO (PROPOSTA)</b> .....	49
<b>2.9 VISÃO (PROPOSTA)</b> .....	50
<b>2.10 VALORES</b> .....	50
<b>2.11 OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS</b> .....	50
<b>2.12 ANÁLISE ORGANIZACIONAL</b> .....	50
2.12.1 AMBIENTE INTERNO .....	50
2.12.1.1 Pontos fortes .....	50
2.12.1.2 Pontos fracos .....	51
2.12.2 AMBIENTE EXTERNO .....	51

2.12.2.1 Oportunidades .....	51
2.12.2.2 Ameaças .....	51
2.13 PRINCIPAIS PRODUTOS .....	52
2.14 NÚMERO DE CLIENTES.....	52
2.15 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	52
2.15.1 ORGANOGRAMA.....	52
2.15.2 DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES .....	53
<b>CAPÍTULO 3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>55</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	56
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	57
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	57
3.4 PRÊ-TESTE.....	57
3.5 COLETA DE DADOS .....	57
3.6 TRATAMENTO DOS DADOS.....	58
<b>CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>59</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DEPOIMENTOS.....	60
4.2 ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS .....	62
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>66</b>
<b>RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>75</b>

# Introdução

---

O espírito empreendedor não pode ser considerado exclusividade de alguns países ou de algumas pessoas, ele está presente em todos, em maior ou menor intensidade, pois cada indivíduo no mínimo necessita ser o empreendedor de si mesmo. Pode ser percebido de diversas formas, desde os privilegiados que nascem com uma maior facilidade de atingir o tão sonhado espírito empreendedor até os que passam por um grande período de estudo e esforços direcionados para o seu fortalecimento.

O verdadeiro empreendedor muitas vezes é visto como um gênio, pois a maioria deles apresenta características e habilidades similares tais como: iniciativa, criatividade, autoconfiança, otimismo, senso de responsabilidade e comprometimento pois tem em mente o que esperam ser no futuro e sempre buscam fazer o melhor possível, além de possuírem grande coragem para explorar oportunidades, são apaixonados pelo que fazem. Dessas características algumas surgem naturalmente, porém a maioria só pode ser conseguida com o tempo, durante o desenvolvimento do próprio negócio.

Partido do pressuposto de que o empreendedorismo possibilita a criação de inúmeras atividades, a partir de idéias diferentes e inovadoras. Pode-se afirmar também que com a evolução do empreendedorismo as idéias além de inovadoras tornaram-se também voltadas para o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, que atualmente está sendo inserida cada vez mais nas empresas.

Neste contexto, seria correto afirmar a iniciativa das empresas atuais em se importar com um desenvolvimento de forma sustentável, para que assim se possa suprir as necessidades atuais sem prejudicar e até auxiliando nas necessidades das futuras gerações. Sempre com a intenção de se desenvolver sem necessariamente precisar degradar. O que será agregado a empresa como um sinônimo de boa imagem e competitividade, porque atualmente com a necessidade de crescimento muitas empresas têm se tornado aos olhos dos consumidores sinônimo de desmatamento e destruição ambiental.

São Sebastião de Lagoa de Roça um pequeno município localizado no semi-árido nordestino, com características secas por mais de 6 meses no ano e constituído de pequenos empreendimentos rurais, mostra uma atividade que une os conceitos de empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, a avicultura alternativa, que possibilita a criação de uma fonte de renda sem prejudicar os meios para as futuras geração. Atividade que por meio da Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar vem expandindo a avicultura alternativa pela região e trazendo grande desenvolvimento aos avicultores cooperados.

Considerando que consumo de alimentos mais saudáveis vem ganhando maior importância diante da população brasileira, possibilitando à avicultura alternativa demonstrar



um crescimento sustentável e possuir a característica de uma atividade promissora em termos econômicos, tendo em vista que a avicultura alternativa difundida pela criação da COPAF se tornou uma atividade a ser inserida nas pequenas propriedades rurais de São Sebastião de Lagoa de Roça, questiona-se: de que forma a COPAF contribuiu para o desenvolvimento da avicultura alternativa no município; assim como, o que mudou na vida dos avicultores após a criação da COPAF no município?

Presente ao exposto, este estudo tem como objetivo principal identificar a importância da contribuição da COPAF para o desenvolvimento da avicultura, assim como, as mudanças na vida dos avicultores cooperados em São Sebastião de Lagoa de Roça – PB. Como objetivos específicos, pretende-se: permitir aos avicultores expressarem suas opiniões em relação a COPAF; medir a contribuição da COPAF para o desenvolvimento sustentável em São Sebastião de Lagoa de Roça; e oferecer dicas para a COPAF, a partir de análises dos avicultores.

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma:

- **Capítulo 1** – Fundamentação Teórica – Conceitua empreendedorismo, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, avicultura industrial e avicultura alternativa, como também, aspectos históricos desses temas e mostra a avicultura alternativa para o município de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB
- **Capítulo 2** – Caracterização da Organização – Descreve as características fundamentais que compõem a organização em estudo.
- **Capítulo 3** – Aspectos Metodológicos – Conceitua e demonstra os tipos de pesquisa, modelo de pesquisa, instrumentos utilizados, coleta de dados, a população e a amostra pesquisada.
- **Capítulo 4** – Análise dos Resultados – Explana os resultados obtidos com a enquete, seguidos de pesquisa qualitativa.

Como etapa pós-textual, apresenta-se em seguida: as Considerações Finais, Apêndice e Anexo.

# Capítulo 1

## Fundamentação Teórica

---

## 1.1 EMPREENDEDORISMO

### 1.1.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE EMPREENDEDORISMO

Desde o início da história se via necessário ao ser humano possuir uma atividade que lhe proporcionasse meios para sobreviver e com o passar do tempo também pudesse ser transformado em um meio para se obter riquezas através do excedente da atividade ou serviço realizado.

Durante a Idade Média a pessoa que recebia o nome de “empresário” era vista de forma desonrosa, desonesta, audaciosa e que assumia riscos financeiros. Este tipo de pessoa buscava no enriquecimento e no sucesso comercial a única forma de adentrar em uma sociedade rígida e com uma ordem hierárquica clara e inflexível.

Essas pessoas que possuíam as habilidades de assumir riscos calculados, empreendendo seu tempo, recursos e habilidades para conclusão de determinado projeto, já estavam utilizando da essência do empreendedorismo, porém, quando o *Dictionnaire Universel du Commerce*, publicado em 1723, apresentou a seguinte definição de empresário “aquele que empreende alguma coisa”.

De acordo com Mendes (2009, p. 5),

O equivalente a palavra empresário ou empreendedor nos séculos XVI e XVII é *undertaker* e, às vezes, *adventurer*. O termo era relacionado aos indivíduos dados a atividades especulativas, efetuando trabalhos de drenagem. No “Johnson’s Dictionary”, publicado em 1755, a palavra *adventurer* era definida como “aquele que procura oportunidades por acaso ou ainda aquele que aproveita a chance”.

Em 1800 o termo “empreendedor” foi amplamente usado no jargão empresarial pelo economista francês Jean-Baptiste Say definindo um indivíduo que possui a capacidade de levar recursos econômicos de uma área de baixa rentabilidade para uma área de maior rentabilidade (MENDES, 2009).

Mesmo com o termo empreendedor já conceituado, o tema empreendedorismo só alcançou maior importância com o economista austríaco Joseph Shumpeter que define empreendedor como “aquele que destrói a ordem econômica existente por meio da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais” (BOM ANGELO, 2003, p. 27), ligando assim o termo

empreendedor ao processo de inovação e o definindo com um fator que influencia diretamente no desenvolvimento econômico.

Por isso o empreendedorismo deve ser visto como capacidade de gerar e gerenciar idéias inovadoras, podendo assim criar empreendimentos inovadores que proporcionem desenvolvimento econômico. Dolabela (1999) afirma que o verdadeiro empreendedorismo busca o desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade.

De acordo com Peters e Michael (2004, p. 29), “O empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riquezas. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que provêem valor para algum produto ou serviço”.

Nesses termos pode-se dizer que empreendedores são os indivíduos que aproveitam determinados fatores favoráveis em regiões, localidades e mercado, visando um desenvolvimento com ganhos de riquezas e aproveitando oportunidades através do crescimento econômico para beneficiar a sociedade na qual o mesmo está inserido.

De acordo com Hashimoto (2006, p. 7),

O empreendedor surge em um contexto situacional, no qual suas habilidades são evidenciadas, de forma que as pessoas possam presenciá-las e associá-las a sua imagem. Sob essa visão, não há qualquer restrição à idade, sexo, origem social, geografia, educação, credo, cor ou etnia.

Diante desses pensamentos é correto afirmar que o individuo pode ser chamado de empreendedor quando apresentar características como visão, criatividade e coragem para correr riscos calculados, buscando riqueza, mas também procurando beneficiar a sociedade na qual está inserido.

### 1.1.2 PENSADORES DO EMPREENDEDORISMO

De acordo com Santos (2007, p. 28) os pensadores marcantes do empreendedorismo são:

- Say (1803): **discernimento; perseverança**. “Um empreendedor [...] para ter sucesso, ele deve ter capacidade para julgar, perseverança e um conhecimento do mundo tanto quanto do negócio. Ele deve possuir a arte de superintendência e administração.”

- Schumpeter (1911): **inovação**. Sempre enfatizei que o empreendedor é o homem que realiza coisas novas e não necessariamente, aquele que inventa.” Inovação como critério para o empreendedorismo.
- Palmer (1971): **risco calculado**. “Tomar decisões sob diversos graus de incerteza vem a ser uma característica fundamental do Empreendedorismo.”
- Shapero (1975): **iniciativa; transformação; risco**. “Em quase todas as definições de Empreendedorismo há um consenso de que nós estamos falando de um tipo de comportamento que inclui”:
  - tomada de iniciativa;
  - organização ou reorganização de mecanismos socioeconômicos para transformar recursos e situações em contas práticas; e
  - aceitação do risco e fracasso. O principal recurso usado pelo empreendedor é ele mesmo.
- Sirópolis (1994): **crença; realização; pioneirismo**. “Hoje tomamos como definição o termo empreendedor. Ele sugere espírito, zelo, idéias. Contudo, temos a tendência de usar a palavra livremente para descrever qualquer um que dirige um negócio, por exemplo, para a pessoa que preside a General Motors ou possui uma banca de frutas, ou a pessoa que é dona do McDonald’s (franquia) ou vende assinaturas de revistas.”

Antes a palavra empreendedor gozava de um significado mais puro, mais preciso. Descrevia apenas aqueles que criaram seus próprios negócios, aqueles como Henry Ford.
- Drucker (2000): **prática; visão de mercado; evolução**. “O trabalho específico do Empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente.” “ Empreendedorismo não é uma ciência, nem arte. É uma prática.” (**grifo nosso**).

Percebe-se que o empreendedorismo vem sendo desenvolvido bem antes de possuir um nome específico para determiná-lo. Entretanto, todas as pessoas que buscaram desenvolver ou conceituá-lo tinham em mente características similares em seus pensamentos, tais como: perseverança, criatividade, busca por oportunidades, inovação, visão, entre outras. Isso possibilitou que o seu conceito fosse evoluindo com o tempo, deixando de ser tornar sinônimo de pessoas pouco confiáveis para se tornarem protagonistas do mundo dos negócios, pois são responsáveis por oferecer empregos, além de serem fundamentais para o desenvolvimento da economia. Segundo Chiavenato (2008, p. 4) “Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico”.

### 1.1.3 VOCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

Segundo Maximiano (2003, p. 65) existem várias circunstâncias que dão origem a um empreendimento e ao surgimento do empreendedor, que podem ou não se relacionar aos traços de personalidade

- a. **O empreendedor nato:** Esta figura é a personalização do empreendedor que normalmente, desde cedo, por motivos próprios ou influências familiares, demonstra traços de personalidade comuns ao do empreendedor.[...]
- b. **O herdeiro:** Pode ou não possuir características do empreendedor. Se empreendedor por afinidade e vocação, dá continuidade ao empreendimento em que se encontra desde cedo em treinamento, o que é muito comum.[...]
- c. **O funcionário da empresa:** Podendo possuir características de empreendedor, sente ao longo da carreira um desequilíbrio e falta de reconhecimento [...]. Frustrado em suas necessidades de realização pessoal, em algum momento de sua carreira decide partir para um negócio próprio.
- d. **Excelentes técnicos:** Com características de empreendedor, dispõe do conhecimento, de *know-how* sobre algum produto ou serviço e, possuidor de experiência no ramo, decide iniciar um negócio próprio.
- e. **Vendedores:** Usualmente, entusiasmados pela dinâmica de suas funções quotidianas, como conhecem o mercado e têm experiência do ramo, iniciam negócio próprio em indústria, comércio ou serviços.
- f. **Opção ao desemprego:** Uma modalidade de empreendimento arriscada que, por questões e circunstanciais, finda por ser adotada; pode ter dois desdobramentos:
  - com características empreendedoras, há possibilidade de sucesso;
  - sem características empreendedoras, tem chance de sucesso, dependendo de como a oportunidade é encarada
- g. **Desenvolvimento paralelo:** O funcionário, como alternativa futura, tendo características empreendedoras, estrutura-se entre amigos ou familiares e desenvolve um negócio derivado de sua experiência ou não, associa-se a outro ramo de atividade como sócio capitalista.
- h. **Aposentadoria:** Com experiência adquirida, e devido à idade precoce com que o mercado marginaliza as pessoas, inicia um negócio próprio, usualmente em comércio ou serviços, se não é oriundo de vendas ou produção.

Percebe-se que realmente existem pessoas que nascem com predisposição para se tornar empreendedores, mas grande parte começou como indivíduos comuns que desenvolveram habilidades, vocações e capacidade de transformar os obstáculos em oportunidades, com determinação e assumindo riscos e responsabilidades.

Como afirma Bom Ângelo (2003, p. 51), três características são fundamentais para revelar a vocação empreendedora:

- a. Vontade e habilidade para criar algo absolutamente inédito e que possa melhorar as condições de vida da família, da empresa, da comunidade local ou da raça humana.
- b. Capacidade de encontrar novas utilidades para velhas idéias. O objeto dessa ação de reciclagem deve resultar em benefício coletivo.
- c. Talento para melhorar e eficiência de um sistema, processo ou produto, tornando-o mais econômico, acessível e tecnicamente superior.

Essas vocações são de vital importância na vida de empreendedores, pois só com elas é possível fazer inovações, desenvolver novos produtos e criar negócios criativos com maior possibilidade de se obter sucesso.

#### 1.1.4 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

O empreendedor pode ser descrito como indivíduo que possui ampla capacidade de assumir negócios diferentes e inovadores, calculando seus riscos de ganhos e perdas, como uma pessoa que possui uma visão de futuro otimista e com disposição para trabalhar duro em função do crescimento do seu próprio negócio, sempre observando e aprendendo com os outros negócios ao seu redor e buscando com criatividade superar os desafios impostos pelo mercado.

Conforme Araújo (2004, p. 219), as características marcantes dos empreendedores são:

- **Arrojado:** define metas desafiadoras, com visão clara no longo prazo e objetivos de curto prazo mensuráveis; [...]
- **Autoconfiante:** a pessoa empreendedora acredita em si, fato que faz a pessoa se arriscar mais, ousar, oferecer-se para realizar tarefas desafiadoras, enfim, torna – a mais empreendedora; [...]
- **Busca informação:** conversas com clientes, fornecedores e concorrentes posicionam melhor sua empresa no mercado; [...]
- **Busca oportunidade:** a pessoa empreendedora está sempre buscando novas oportunidades; [...]
- **Calculista:** é capaz de assumir riscos, são deliberadamente calculistas de forma a avaliar as alternativas, reduzi-las /ou controlar os resultados; [...]
- **Capaz de persuadir:** possui alta capacidade de influenciar ou persuadir os outros com bons argumentos; [...]

- **Capaz de quebrar paradigmas:** a pessoa verdadeiramente empreendedora requer autonomia e controle sobre os outros, no entanto possui humildade para perguntar, pesquisar, ouvir e refletir; [...]
- **Comprometido:** é característica da pessoa empreendedora estar envolvida de corpo em alma em seus projetos; [...]
- **Exigente:** busca fazer o melhor, de forma a não só satisfazer, mas também exceder os padrões de excelência de seu ramo; [...]
- **Iniciador:** não espera ser solicitado ou que as circunstâncias o forcem a agir de determinada maneira; [...]
- **Inovador:** busca realizar suas tarefas de maneira nunca vista, sendo uma característica marcante pela busca pelo essencialmente novo;
- **Negociador:** negociar nos limites não é para qualquer um. Ele deve ser apto em pensar rápido; [...]
- **Otimista:** alguém que acredita nas possibilidades que o mundo oferece, ele não é sonhador; [...]
- **Persistente:** por ser calculista com compromissos assumidos e autoconfiante, deve ser capaz de persistir até que os obstáculos sejam superados e tudo comece a funcionar adequadamente; [...]
- **Possui força de vontade:** não é difícil imaginar que seja uma pessoa que possui enorme força de vontade, vinda provavelmente de seu entusiasmo e motivação relacionada com desafios e tarefas em que acredita à medida que as barreiras a serem enfrentadas por eles são imensas. [...]

Em sintonia com Mendes (2009, p. 18-19) que afirma que o potencial empreendedor é formado a partir desse conjunto de características e varia de empreendedor para empreendedor

- São mestres em iniciativa, criatividade, autonomia, autoconfiança e otimismo.
- São responsáveis e aceitam assumir os riscos e as possibilidades de fracassar.
- São comprometidos e acreditam no que fazem.
- São visionários, conseguem visualizar o futuro na mente.
- São especialistas em tomar decisões.
- São orientados para resultados, para o futuro e para o longo prazo.
- São dotados de uma forte intuição.
- São indivíduos que fazem a diferença.
- São farejadores exploradores de oportunidades.
- São determinados e dinâmicos.
- São dedicados, organizados e atualizados sobre o negocio em que atuam.
- São otimistas e apaixonados pelo que fazem.
- São líderes, formadores de equipes e formadores de opinião.
- São independentes e constroem o próprio destino.



- São inovadores, criadores de métodos próprios e dotados de um forte sentido de realização.

Pode-se afirmar que independente da época, país e mercado, os indivíduos que almejam desenvolver o espírito empreendedor são dotados de características comuns, observadas em todos os empreendimentos de sucesso sejam eles de pequeno a grande porte. Características essas que muitas vezes são adquiridas através de esforços, comprometimento e coragem para enfrentar o desconhecido e realizar algo novo capaz de naturalmente conduzir ao sucesso.

### 1.1.5 EMPREENDEDORISMO PROMOVE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Desde o século passado acredita-se que se o empreendedorismo for incentivado entre os jovens o desenvolvimento econômico surgirá como resultado, eliminando assim a grande desigualdade de renda entre ricos e pobres, pois os indivíduos capazes de lutar por sua sobrevivência são capazes de inovar em todos os setores econômicos, podendo obter riquezas.

A diminuição das desigualdades de renda em uma sociedade não é fácil, porém, segundo Mendes (2009, p. 22) “A criação de novos empreendimentos fomenta a distribuição de renda e aquece a economia pelo fato de gerar uma cadeia de negócios em todas as direções.”. Podendo, assim se obter um país com uma economia mais equilibrada, possibilitando também um ambiente mais favorável a criação e desenvolvimento de novos pequenos empreendimentos, assim, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Degen (2009) afirma que, para um maior crescimento econômico de um país os empreendedores têm que ser motivados por oportunidade e não por necessidade, porque os que são motivados por oportunidade têm um maior potencial de crescimento, pois são dotados de melhor preparação e possuem uma visão de crescimento com inovação e tecnologia. Já os que são motivados por necessidade pouco contribuem para o crescimento econômico, pois como o nome já diz, são empreendedores que montam os empreendimentos a necessidade de apenas suprir suas carências sem nenhuma inovação ou tecnologia.

## 1.2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### 1.2.1 CONCEITO E DEFINIÇÕES

Diante do crescimento do número de micro e pequenas empresas ligado ao grande desenvolvimento tecnológico, a sociedade brasileira tem uma grande visão de crescimento econômico para o país. Para que tal crescimento possa existir se faz necessário também a melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos produtos ofertados, diante de um mercado muito competitivo e globalizado. Uma forma de se atender grande parte dessas necessidades e manter uma atividade econômica equilibrada é trabalhando com a gestão do desenvolvimento sustentável.

Conforme Maximiano (2007, p. 410)

A idéia de desenvolvimento sustentável foi definida pela Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento como: ‘o desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de atendimento das necessidades das gerações futuras.

De acordo com Svedin (1987 *apud* VIEIRA e WEBER, 1997, p. 474)

O desenvolvimento sustentável não apresenta um estado estático de harmonia, mas, antes, um processo de mudança, no qual a exploração de recursos, a dinâmica dos investimentos, e a orientação das inovações tecnológicas e institucionais são feitas de forma consistente face às necessidades tanto atuais quanto futuras.

Percebe-se que a prática do desenvolvimento sustentável possibilita que o mercado atenda suas necessidades com melhoria contínua na qualidade dos produtos e serviços de forma consciente, com responsabilidade ambiental para não prejudicar as necessidades das futuras gerações.

Conforme Egoshi (2009, p. 123), “o desenvolvimento sustentável é a tentativa de equilíbrio e conciliação entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental”.

Significa dizer que para haver um melhor desenvolvimento econômico em uma determinada área deve-se haver uma forma de manter um equilíbrio entre os meios utilizados para o crescimento econômico com as formas de preservar os recursos naturais existentes em tal área, podendo assim suprir as necessidades atuais sem comprometer os recursos a serem utilizados pelas gerações futuras.

Sustentabilidade é construída a partir da conscientização dos indivíduos inseridos no ambiente em que se pratica o desenvolvimento sustentável, que é refletida no modo de agir, pois na intenção de se adquirir sustentabilidade os empreendimentos terão mais dificuldades para se expandir, pois as exigências de uma gestão sustentável nem sempre permitem colocar o lucro como foco principal do negócio.

Para Vieira e Weber (1997, p.123), o conceito de sustentabilidade se estende a cinco principais áreas, quais sejam:

- a. **Sustentabilidade social**, isto é, o estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma distribuição mais equitativa da renda e dos ativos, assegurando uma melhoria substancial dos direitos das grandes massas da população e uma redução das atuais diferenças entre os níveis de vida daqueles que têm e daqueles que não têm;
- b. **Sustentabilidade econômica**, tornada possível graças ao fluxo constante de inversões públicas e privada, além da alocação e do manejo eficiente dos recursos naturais.
- c. **Sustentabilidade ecológica**, implicando a expansão da capacidade de transporte da “nave espacial terrestre”, mediante a intensificação dos usos do potencial de recursos existentes nos diversos ecossistemas, intensificação esta tornada compatível com um nível mínimo de deterioração deste potencial. O consumo de combustíveis fósseis e outros, de esgotamento rápido além de prejudiciais ao meio ambiente, deveria ser reduzido. Da mesma forma, impõe-se a redução do volume de substâncias poluentes, mediante a adoção de políticas de conservação de energia e de recursos, reciclagem, substituição por recursos renováveis e/ou abundantes e inofensivos, o desenvolvimento de tecnologias capazes de gerar um nível mínimo de dejetos e de alcançar um máximo de eficiência em termos dos recursos utilizados, o estímulo à “agricultura biológica” e aos sistemas de agricultura-silvicultura.
- d. **Sustentabilidade geográfica**, os problemas ambientais são ocasionados, muitas vezes, por uma distribuição espacial desequilibrada dos assentamentos humanos e das atividades econômicas. Dois exemplos expressivos desta tendência são a excessiva concentração da população em áreas metropolitanas, e a destruição de ecossistemas frágeis, mas de importância crucial, devido a processos não controlados de colonização. Daí a necessidade de se buscar uma configuração rural-urbana mais equilibrada e de se estabelecer uma rede de reservas da biosfera para proteger a diversidade biológica, e ao mesmo tempo, ajudar a população local a viver melhor.
- e. **Sustentabilidade cultural**, que, talvez, continua a dimensão mais difícil de ser concretizada, na medida em que implica que o processo de modernização deveria ter raízes endógenas, buscando a mudança em sintonia com a continuidade cultural vigente em contextos específicos.  
[...]

Percebe-se que sustentabilidade busca melhorar a qualidade de vida, possibilitar uma melhor utilização dos recursos naturais, proteção de áreas geográficas entre outros. Consistindo basicamente em um processo de mudança para possibilitar uma nova consciência que seja capaz de unir a visão de crescimento com a visão da capacidade de sustento.

### 1.2.2 A DIFERENÇA ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE

Os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são comumente utilizados como sinônimos, porém, os mesmos possuem diferenças em seus significados. Desenvolvimento sustentável de acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988, p. 46) é definido como sendo “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as próprias necessidades”. A sustentabilidade é a sociedade cujo meio de gestão do desenvolvimento sustentável já está implícito no meio de vida comum a todos, ou seja, na visão de Silva, Rosini e Rodrigues (2009, p.73)

Despertam o incentivo ao empreendedorismo por meio de parcerias com o poder público, lideranças, sociedade organizada, criando assim um ambiente favorável a novos empreendimentos, gerando ocupações de forma sustentável que permitem o equilíbrio dos interesses com a biosfera.

### 1.2.3 AS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Hoje em dia, diante de grandes avanços tecnológicos, econômicos e o mercado cada vez mais globalizado, a sociedade detém grandes esperanças no crescimento econômico do país, porém, a busca por esse crescimento têm tornado as empresas grandes responsáveis pela degradação ambiental.

Com a crescente busca pelo desenvolvimento, as pessoas têm se tornado cada vez mais conscientes com relação à gestão sustentável, segundo Barbieri (2004, p.110) “muitos investidores já consideram as questões ambientais em suas decisões, pois sabem que os passivos ambientais estão entre os principais fatores que podem corroer a rentabilidade e substancias patrimoniais das empresas”. Neves (2009, p. 56) indica tópicos essenciais para incluir o desenvolvimento sustentável na atividade da cadeia produtiva, quais sejam:

- Certificações nacionais e internacionais para a sua produção.
- Preocupação com a preservação e proteção do meio ambiente.
- Geração de empregos diretos e indiretos, em regiões pobres e com efeito multiplicador.
- Investimento pela empresa em infra-estrutura nas comunidades onde está inserida.
- Arrecadação de impostos ao município e estado.
- Valorização do corpo funcional através de cuidados com a saúde dos empregados.
- Promoção de inserção social em comunidades extremamente carentes e sem recursos.

Estes fatores se levados em consideração podem proporcionar uma boa gestão do desenvolvimento sustentável, ajudando a garantir qualidade contínua nas decisões da organização, levando ao sucesso. Esse por sua vez será caracterizado cada vez mais pela integração das políticas econômica, ambiental e social, seguindo o caminho em direção a sustentabilidade.

Borger (2001 *apud* SILVA, 2009, p.71) afirma que: “As companhias estão sendo cada vez mais pressionadas para olhar o impacto de suas operações para além das paredes institucionais, sob o risco de serem cobradas pela estreita visão sistêmica”.

Isto indica que a sociedade em geral tornou-se mais consciente e exigente no aspecto da importância do consumo de produtos considerados “verdes”, estes que possuem uma característica diferencial desde a sua produção, ou seja, procuram produtos que buscam desde a extração da sua matéria prima não causar danos ao meio ambiente e a sociedade. Com esta conscientização a população por meio do poder de compra, pode pressionar as empresas a adotarem práticas sócio-ambientais sustentáveis, exercendo assim seu papel na implantação do desenvolvimento sustentável.

As empresas, por sua vez, diante desta posição dos consumidores têm a necessidade de adotar práticas de gestão que visam à eliminação de desperdício e o uso racional de recursos. Dentre essas práticas pode-se citar o Ecodesign, que segundo Barbieri (2004, p.123) “a idéia desse modelo é atacar os problemas ambientais na fase de projeto, pois as dificuldades e, conseqüentemente, os custos para efetuar modificações crescem à medida que as etapas do processo de inovação se consolidam”.

Conforme Dias (2007, p. 18)

A sustentabilidade do marketing significa que toda a sua organização está voltada para diminuição dos impactos negativos sobre os ecossistemas, e ao mesmo tempo que continua atendendo às necessidades dos consumidores, fornecendo-lhe os produtos que os beneficiem e à sociedade como um todo.

“O marketing promove a sociedade de consumo e estilos de vida materialistas, com os correspondentes problemas no meio ambiente natural. Por outro lado, contribui para o desenvolvimento e a difusão de inovações sustentáveis” (DIAS, 2007, p.21).

Pode-se observar que apesar da dificuldade de implantação de uma política de gestão sustentável, as empresas que adotam este conceito ganham um diferencial voltado ao marketing, pois ganharam a credibilidade dos consumidores “verdes”, e serão conceituadas como sinônimo de qualidade, de competitividade e de sustentabilidade, pois a mesma estará promovendo o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região sem comprometer os insumos para as futuras gerações.

### **1.3 AVICULTURA ALTERNATIVA**

Devido a busca sempre crescente da sociedade em consumir alimentos isentos de aditivos químicos sem deixar de lado a qualidade da carne das aves, sobretudo os europeus, se fez necessário o início de pesquisas voltadas a obter uma carne que fosse parecida com a quase extinta galinha de capoeira e o faisão, limitando a distancia entre as aves de produção industrial e as aves criadas em campo. Assim, surgindo na França, marcas voltadas para esse sistema de criação no qual as aves não poderiam ser criadas em caráter total de confinamento como na produção industrial e nem em caráter de total liberdade como as aves de capoeira, surgindo assim a avicultura alternativa.

A avicultura alternativa é também comumente chamada de avicultura familiar por ter como sua principal característica a produção em pequenos empreendimentos rurais, define-se como sendo a “atividade em que as aves são criadas no sistema semi-intensivo, não podendo ser muito adensadas em gaiolas ou galpões, vivendo soltas em campo, comendo o verde e insetos, recebendo raios solares e fazendo exercícios” (FERREIRA, 2008, p. 3).

### 1.3.1 A ORIGEM DA AVICULTURA ALTERNATIVA

As galinhas de acordo com a história foram as primeiras aves domesticadas pelo homem, há aproximadamente 8.000 anos e de acordo com Gessulli (1999, p. 21) “Provavelmente todas as galinhas que conhecemos hoje descendem da mesma espécie denominada galinha vermelha do mato (*Gallus gallus*)”. Continuando, o autor diz ainda que a domesticação dessas aves não se deu pelos motivos básicos de alimentação, mas, por aspectos culturais, ornamentais, decorativos, religiosos e supersticiosos. Somente anos mais tarde que as aves começaram a ser consumidas como alimentos, e com o decorrer dos anos passaram a ser selecionadas levando em consideração aspectos como produtividade de ovos, peso, coloração dos ovos e plumagem.

A criação de frangos e galinhas caipiras confere aos seus produtos, características peculiares como uma carne mais saborosa e ovos com tonalidade de gema bem avermelhado, isto, associado a grande procura dos mercados consumidores por alimentos mais naturais e saudáveis fortalece a produção e comércio de frangos e galinhas do tipo colonial.

As primeiras civilizações a domesticar tais aves estavam localizadas no continente Europeu, destacando-se principalmente a França por sempre incluir o faisão e a perdiz em seu cardápio, como estas aves não poderiam ser produzidas em larga escala, os franceses começaram a utilizar o frango caipira por apresentar carne de textura fibrosa e sabor de ave de caça.

Conforme Gessulli (1999, p. 04)

No século XVIII, o Rei Henrique VI recomendou o “poule a patê” (frango recheado com carne de porco, cozido inteiro em molho de legumes), todos os domingos, ao povo Francês. Foi seguindo esta tradição, que avicultores do norte da França continuaram a produzir certas raças, melhorando a genética dessas aves, conhecidas por nós como caipiras, e entre os franceses denominadas de “Label Rouge” que significa “selo vermelho”.

A criação deste selo possibilitou aos produtores franceses terem seu produto certificado e fiscalizado em todas as etapas da produção de aves caipiras, certificando as aves que possuem este selo como uma ave criada livre no campo, com uma alimentação natural e por um período mais longo e possibilitando ao produto final uma excelente qualidade, tudo isso com um controle rigoroso de exigências sanitárias.

Portanto, pode-se concluir que com o decorrer dos anos, a preocupação com os hábitos alimentares passou a ter uma grande influência nos alimentos consumidos, pois, uma grande

parcela da população mundial já é adepta a uma dieta rica em vitaminas, proteínas e carnes brancas com baixo teor de gordura a exemplo da carne do frango.

Contudo, pode-se afirmar que a avicultura alternativa vem crescendo em escala mundial, se tornando referencial de produtos com qualidade e saudável a um preço acessível para os consumidores, e para os produtores se destaca por ser uma atividade de fácil manejo, rentável e que promove um desenvolvimento econômico sustentável.

### 1.3.2 A AVICULTURA ALTERNATIVA NO BRASIL

A história da avicultura alternativa no Brasil existe há muito tempo e de acordo com Gessuli (1999) se dá desde sua descoberta, que foi registrada por Pero Vaz de Caminha figurando como um dos primeiros animais domésticos que chegaram às terras recém descobertas e se destacaram entre diversos animais oferecidos a dois jovens indígenas em visita a nau portuguesa Capitânea comandada por Pedro Álvares Cabral em 22 de abril de 1500, posteriormente a ave foi usada no período de colonização onde várias outras espécies de animais domésticos foram introduzidos.

Conforme Gessulli (1999, p. 03)

“Esse inusitado interesse pela galinha, demonstrado pelos selvagens do nosso continente, muito contribuiu para que exemplares desta aves domestica, deixados pelos primeiros navegantes da costa brasileira, fossem cuidadosamente criados pelos indígenas”.

De acordo com Andrade (1982 *apud* RIBEIRO, 2004, p. 14) “As principais entradas de animais domésticos no Brasil, se deu através de três pólos de colonização: São Vicente, em 1534; Recife, em 1535 e Salvador, em 1550”.

Pode-se afirmar que nesta data a introdução da avicultura no Brasil se deu por duas fontes principais: França com aves trazidas do litoral do país e de Portugal com raças trazidas da pátria e raças africanas e indianas de origens de colônias portuguesas (GESSULLI, 1999).

Ente 1900 e 1930 a avicultura no Brasil era caracterizada pela criação de aves no sistema colonial, ou seja, as aves eram criadas totalmente livres e sem nenhuma característica de produção. Entre os anos de 1930 a 1940 os criadores valorizavam as aves por características relacionadas à beleza, como tamanho, forma da crista e variação das cores das penas. Durante os anos de 1940 a 1960 as aves passaram a ter um enfoque maior na produção, visando obter uma maior produção de carne e de ovos surgiu assim o período em que as aves



era criadas em galpões e em sistema de parques com acesso a pastos, mas só em 1970 que a avicultura industrial, voltada a linhagens comerciais criadas em confinamento para obtenção de uma maior produção, passaram a liderar o mercado por seu alto poder de produção. No período de 1975 a 1988 os produtores de frango encontraram a exportação como nova fonte de renda, porém a partir de 1988 se deu uma fase chamada por Hellmeister Filho chamada de “Processamento”, caracterizada por mudanças nas exigências do mercado nacional e internacional, possibilitando assim o ingresso dos mais variados produtos produzidos a partir da criação de frangos (HELLMEISTER, 2003).

Atualmente a atividade avícola alternativa vem crescentemente chamando atenção, por encantar cada vez mais um nicho de consumidores que optam pelo consumo de alimentos com grande qualidade, mais naturais e ecologicamente produzidos no Brasil e no Mundo.

### 1.3.3 PRODUÇÃO AVÍCOLA NO BRASIL

A produção avícola no Brasil teve seu grande impulso no período pós-segunda guerra, devido a grandes avanços tecnológicos em nutrição, manejo, sanidade e genética, afim de proporcionar a baixo custo para a população brasileira uma fonte de proteína animal através da carne do frango. Com uma boa aceitação no mercado nacional e a um preço acessível, a produção de frangos aumentou aproximadamente 100% durante aquele período. Tornando a avicultura cada vez mais presente nas regiões brasileiras, conquistando o mercado através dos ovos e da carne do frango e a tornando uma atividade expressiva em diversas regiões do país. De acordo com dados do censo Agropecuário realizado pelo IBGE (2006), o Brasil possui um expressivo rebanho avícola.

O consumo *per capita* brasileiro de carne de frango passou de 2,0 kg em 1970 para 33,6 kg em 2004 e a média anual do consumo de ovos é de 126 unidades/habitante/ano (ANUARIO 2005 da AVICULTURA INDUSTRIAL). Por seu poder de fácil adaptação às condições naturais diversas, a avicultura coloca o Brasil como um dos principais produtores da área.

O rebanho avícola no Brasil tem crescido bastante, passando de pouco mais de 213.623 milhões de cabeças, em 1970, para 1.401.341 bi em 2004. A grande parte do rebanho nacional é de criação industrial e está localizada no estado do Sudeste, como descrito no Quadro 1.1. Percebe-se uma grande evolução da criação avícola no Nordeste, mostrando um desenvolvimento propício a esta atividade econômica, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

REBANHOS EFETIVO POR REGIÃO GEGRÁFICA (Mil cabeças)					
Regiões	1970	1975	1985	1995	2006
Norte	7.376	11.482	18.273	27.373	30.388
Nordeste	36.264	56.124	78.473	103.058	120.399
Sudeste	89.638	117.081	147.588	264.904	437.170
Sul	68.118	88.060	172.106	280.107	644.471
Centro Oeste	12.226	14.063	20.368	43.096	168.912
<b>Brasil</b>	<b>213.623</b>	<b>286.810</b>	<b>436.809</b>	<b>718.538</b>	<b>1.401.341</b>

**Quadro 1.1** – Evolução do rebanho avícola no Brasil

Fonte: IBGE (2006)

O Estado da Paraíba possui cerca de 9.451.000 aves (Quadro 1.2), sendo o quarto maior produtor de aves do Estado, com a representação de 7,8497% da produção na região. Pode-se concluir então, que a avicultura é um fator representativo na economia do Estado, com grandes possibilidades de expansão, já sendo considerada como fonte de emprego e renda.

ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL	Nº DE REBANHOS (Mil AVES)	%
Bahia	20.961	17,410
Piauí	8.032	6,67
Pernambuco	36.607	30,405
Ceará	20.556	17,073
<b>Paraíba</b>	<b>9.451</b>	<b>7,8497</b>
Maranhão	7.726	6,417
Rio Grande do Norte	6.059	5,0324
Alagoas	5.590	4,6429
Sergipe	5.418	4,5
<b>Total</b>	<b>120.399</b>	<b>100</b>

**Quadro 1.2** – População brasileira de aves, por Estado em 2006.

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário, 2006.

Conforme Albino [et al.] (2005, p. 13 e 17)

No Brasil observa-se um aumento na produção de frangos chamados de alternativos (frangos do tipo caipira ou colonial) [...] A criação de aves caipiras é um desses segmentos que tem tido grande desenvolvimento. São utilizadas aves melhoradas e mais produtivas que as “crioulas”, porém com boa rusticidade e com sabor da carne e coloração vermelha da gema dos ovos, característicos dos produtos caipiras.

Na Paraíba devido ao grande número de pequenas propriedades rurais, a avicultura alternativa possibilita aos mesmos atender a uma parcela do mercado que busca produtos diferenciados e mais saudáveis e saborosos, e disposto a pagar a mais, gerando assim uma opção de renda para os pequenos produtores.

Devido ao fácil manejo e a necessidade de renda extra, e um projeto do SEBRAE voltado a capacitar e acompanhar os pequenos produtores na produção da avicultura alternativa, esta atividade têm se destacado entre as demais no Estado por em um curto período de tempo do projeto já possui várias associações e a primeira cooperativa (ver anexo) do país, destacando-se as cidades de São Sebastião de Lagoa de Roça, Esperança, Lagoa Seca, Juazeirinho, Caturité, Picuí, Boqueirão, Queimadas, Barra de Santa Rosa entre outras cidades do Estado.

Diante dos fatos ressalta-se que a produção da avicultura alternativa no Estado da Paraíba desenvolve uma atividade de elevada importância social e econômica, que já é conhecida no Brasil e no mundo, principalmente por possibilitar a pequenos produtores gerar renda, oferecendo produtos diferenciados e saudáveis por um preço acessível.

#### 1.3.4 A DIFERENÇA ENTRE AVICULTURA INDUSTRIAL E AVICULTURA ALTERNATIVA

A avicultura industrial é o sistema de criação mais difundido e utilizado hoje em dia, pois apresenta uma produção em larga escala por um custo relativamente baixo. Este sistema de criação foi amplamente utilizado no período pós-segunda guerra, por existir uma maior preocupação em produzir alimentos em larga escala para suprir as necessidades da população.

A fim de se alcançar maior produtividade a um menor custo de produção, foram desenvolvidas várias práticas de manejo buscando harmonizar a alimentação, a nutrição, sanidade e manejo, podendo assim alcançar todo o potencial produtivo das aves (PAISAN, 2006).

Tais práticas de manejo industrial proporcionam ganhos econômicos e uma maior produtividade, porém, essas mesmas práticas são censuradas por alguns profissionais da área por ferir o bem estar do animal (PAISAN, 2006).

Embora a avicultura industrial tenha práticas de manejo que ferem o bem-estar do animal, ela continua sendo a principal responsável por permitir que as pessoas com menor renda tenham acesso a fonte de carne e proteína animal a um baixo preço.



**Figura 1.1** – Avicultura Industrial  
**Fonte:** [www.panoramarural.com.br](http://www.panoramarural.com.br)

A avicultura alternativa hoje em dia deixou de ser apenas de ser como as velhas galinhas “caipiras” criadas em quase todas as propriedades rurais e que possuíam um baixo potencial produtivo de 50 a 80 ovos/ano, dando espaço para um sistema de produção regulamentado por lei federal e linhagens criadas visando obter maior produtividade neste tipo de criação.

Assim segundo Silva (2004) o criação do tipo colonial, que é resultado de galinhas ou frangos de corte criados em um sistema semi-intensivo completamente organizado e apresentando um controle de doenças, da alimentação e do desenvolvimento.

Verifica-se que teve sucesso ao encontrar um produto com aspectos do passado e do futuro, da rusticidade aliada com a produtividade, desenvolvendo aves com potencial de 270 a 300 ovos/ano e frangos com carnes de sabor diferenciado, se assemelhando a aves rústicas e adquirindo uma melhor remuneração por parte do mercado consumidor.



**Figura 1.2** – Avicultura Alternativa  
**Fonte:** autoria própria (2010)

### 1.3.5 AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS DA AVE ALTERNATIVA

No Brasil, o sistema de criação de aves livres ou em semiconfinamento é praticado há muito tempo nas propriedades rurais. De acordo com Albino [et al.] (2005) o aumento criação de aves ao ar livre nos últimos anos se dá por causa das exigências dos grupos de defesa e da crescente demanda por produtos menos industrializados e mais saudáveis.

A galinha é um dos animais mais difundidos entre a população brasileira, por ser de pequeno porte, hábito alimentar exploratório, baixo custo e de fácil criação. Esse tipo de criação fornece proteínas de alta qualidade, provenientes dos ovos e da carne, melhorando a alimentação da família além de ajudar no orçamento da familiar por ocasião do descarte ou pela comercialização do excedente. Em muitos lares brasileiros, o ovo é a única fonte de proteína animal da família (idem, p. 39).

Percebe-se que a avicultura alternativa é uma atividade econômica com um grande potencial na Paraíba, por se encaixar perfeitamente em pequenos e médios empreendimentos rurais, ao mesmo tempo em que se mostra uma atividade rentável, com um alto valor social por contribuir com proteínas animais na alimentação familiar a um baixo custo, também se destaca por ser de fácil manejo, pois a ave (Figura 1.3) é um animal de pequeno porte, dócil e com boa capacidade de adaptação, devendo-se apenas ter atenção voltada para técnicas que visam aumentar a produção como técnicas corretas de manejo, sanidade, alimentação e acompanhamento de uma consultoria técnica para buscar sempre o aumento da qualidade e produtividade.



**Figura 1.3** – Aves Alternativas  
**Fonte:** Autoria Própria (2010)

A Paraíba é caracterizada por possuir uma forte incidência de raios solares durante quase todo o ano, apresentando um clima seco em algumas regiões, porém, estas características não apresentam problemas para a produção de aves alternativas por as mesmas possuírem grande capacidade de adaptação às condições ambientais.

A produção de aves alternativas é dividida em avicultura de corte, que visa à produção do frango para comercialização da carne e a produção de postura, que visa o comércio de ovos.

Hoje em dia as principais raças<sup>1</sup> utilizadas na criação de aves alternativas para corte e postura são:



**Figura 1.4** – Aves Alternativas da categoria Pesado (2.200g/90-100 dias)

Características:

- Nessa Classe estão, uma linha vermelha, com pescoço pelado, e duas pretas, uma com pescoço pelado e outras com pescoço emplumado.
- Os machos mostram-se muito ativos, expondo um conjunto de crista e barbeta de cor vermelho sangue, de tamanho avantajado, o que os tornam facilmente reconhecidos.
- Destacam-se pela rusticidade impressionante, sendo criadas em todos os continentes, utilizando um fácil manejo e alimentação de baixo custo, aliada a alimentos naturais disponíveis em todas as propriedades rurais.

---

<sup>1</sup> As figuras 1.4 a 1.7 e respectivas características, foram extraídas do site: <[www.avifran.com.br](http://www.avifran.com.br)>

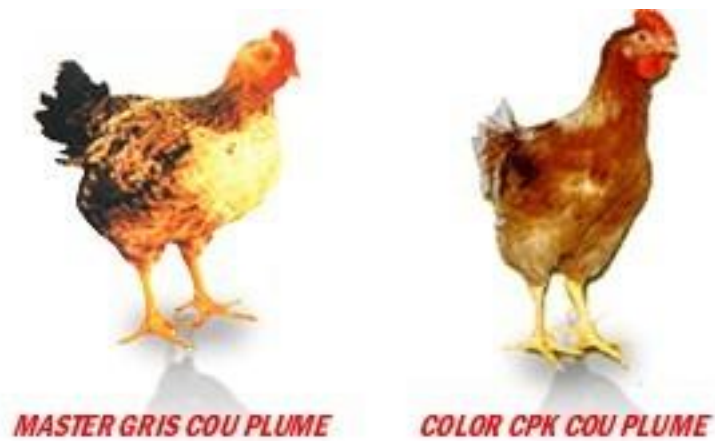
- São destinadas ao criatório extensivo (a campo), o crescimento é gradual com objetivo de atingir a maturidade, passando à carne qualidade de textura, menor teor de gordura, dando assim um sabor inconfundível.
- São próprias para venda abatida, atingindo peso padrão, 2.200g, entre 90 e 100 dias.



**Figura 1.5** – Aves Alternativas da categoria Pesadão (2.200g/70-80 dias)

Características:

- Nessa Classe Pesadão, temos duas linhas do tipo Pedrês, um com prescoço emplumado e outro com pescoço peludo.
- O outro exemplar da classe apresenta apenas vermelho escuro.
- Além de terem crista e barbela grande, possuem canelas finas e compridas, adaptadas ao criatório natural. (Orgânico)
- São próprias para venda viva em feiras, pois se destacam pela beleza de plumagem.
- Destinam-se ao criatório semi-intensivo (galpão e a campo), com crescimento progressivo. Atingindo o peso padrão para abate, 2.200g, entre 70 e 80 dias.



**Figura 1.6** – Aves Alternativas da categoria Super Peso (2.200g/56-68 dias)

Características:

- São aves ativas, de temperamento dócil e fácil manejo utilizando instalações próprias.
- Apresentam grande rendimento de carne em pouco tempo, com retorno imediato do investimento.
- São aves de grande porte destinadas ao criatório semi-intensivo (galpão e a campo), atingindo o peso padrão, 2.200g, entre 56 e 68 dias.
- Apresentam excelente conversão alimentar, 2.24 kg de ração para 1 kg de carne.
- Podem ser comercializadas tanto vivas quanto abatidas.



**Figura 1.7** – Aves Alternativas da categoria Postura



Características:

- São as poedeiras mais conhecidas no mundo, pela capacidade de produção a baixos custos de instalação e alimento.
- São aves de pequeno porte, calmas, dóceis e de fácil manuseio.
- As fêmeas são selecionadas para postura de ovos de granja quando confinadas, ou ovos caipira quando a campo e alimentação diferenciada.

Ainda segundo Albino [et al.] (2005, p. 43) as aves vivem em sistema semi-intensivo “esse sistema visa principalmente a obtenção de lucros, por meio da venda de ovos para o consumo e a incubação, além de carne e aves vivas para os diversos fins”. Com os métodos de criação modernos, os produtores rurais têm a orientação de programa de vacinação, rações balanceadas e piquetes.

A escolha do local para a construção dos aviários (figura 1.8) é de vital importância para o potencial Máximo de desempenho da atividade, conforme Gessulli (1999) deve-se levar em consideração: localização da propriedade (próximo ao mercado consumidor), condições climáticas (escolha do material usado na construção), condições do terreno (dar preferência a construção em locais elevados), incidência de ventos (a fim de existir uma constante renovação do ar no interior do galpão) e fácil acesso a rede elétrica (para utilização de equipamentos).



**Figura 1.8** – Aviário  
**Fonte:** Autoria Própria (2010)

A alimentação das aves alternativas é caracterizada pela utilização de ração específica para cada fase de maturidade oferecida por meio de comedouros e bebedouros (figuras 1.9 e 1.10 ) instalados dentro dos aviários e pelo uso de piquetes que são terrenos reservados para criação de áreas de pastagens, o uso dos piquetes visa reduzir os custos com a alimentação das aves, além de possibilitar as mesmas de consumir insetos e vegetais verdes que são essenciais para a coloração da carne e pigmentação da gema dos ovos, os tornando produtos diferenciados no mercado.



**Figura 1.9** – Comedouro  
**Fonte:** Aatoria Própria (2010)



**Figura 1.10** – Bebedouro  
**Fonte:** Aatoria Própria (2010)

### 1.3.6 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CRIAÇÃO DE AVES ALTERNATIVAS

Ferreira (2008, p 35), explana no quadro (1.3) algumas vantagens e desvantagens da avicultura alternativa e caipira, saber:

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AVICULTURA ALTERNATIVA E CAIPIRA	
Alternativa	Caipira
• Produção média anual/aves de 220/310 ovos	• Produção média anual/aves de 62/67 ovos
• Quase ou nunca entra em choco	• Sempre está choca
• Maior peso da carcaça no descarte do lote	• Menor peso da carcaça na venda da ave
• Chega primeiro a produção de ovos e ossatura desenvolvida por igual	• chega tardiamente a produção de ovos e o esqueleto não se desenvolve por igual
• Controle sanitário eficaz com total aproveitamento da medicação promotora	• Controle sanitário eficiente, sem proveito na medicação promotora
• Mesmo sabor carn/ovos	• Mesmo sabor carne/ovos

**Quadro 1.3** – Vantagens e desvantagens da avicultura alternativa e caipira.  
**Fonte:** Ferreira (2008, p. 35).

Com base em características citadas anteriormente por autores como Gessuli (1999) e Albino [et al.] (2005), pode-se ainda destacar algumas vantagens e desvantagens da criação das aves alternativas para postura e corte, quais sejam:

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AVICULTURA ALTERNATIVA	
Vantagens	Desvantagens
• É um animal de pequeno porte.	• Manejo incorreto por parte dos produtores
• Produto diferenciado.	• Falta de capacitação técnica
• Melhor sabor em relação à carne e ovos.	• Falta de planejamento e estudo de mercado
• Menor teor de gordura em relação ao frango industrial.	• Falta de controle zootécnico.
• Alimentação mais natural.	• Menor produção em relação a avicultura industrial.
• Fácil manejo.	• Preço elevado em relação a avicultura industrial.
• Fácil acesso para o produtor rural de pequeno porte.	• Tempo de produção superior ao tempo gasto nas aves industriais
• Necessidade de pouco espaço.	
• Mão de obra familiar.	
• Baixo custo.	
• Rápido retorno financeiro.	

**Quadro 1.4** – Vantagens e desvantagens da avicultura alternativa.

**Fonte:** Adaptado de Gessulli (1999) e Albino [et al] (2005).

Essas características em conjunto com a possibilidade de diversificação das atividades produtivas em uma propriedade rural possibilita ao pequeno produtor uma renda extra no orçamento, nota-se que a criação de aves alternativas possui várias vantagens e facilidades e que esta atividade têm proporcionado crescimento aos pequenos produtores, e, ao mesmo tempo vem ganhando cada vez mais um mercado que esta disposto a pagar um pouco mais para consumir produtos de origem animal mais saudáveis e com melhor qualidade.

Por outro lado, percebe-se que a maioria dos problemas com as aves alternativas tem relação direta com o manejo das aves, que pode ser medido pela irresponsabilidade do produtor que, por pré definir que possui o conhecimento necessário, passam a tratar a atividade de forma incorreta e desordenada levando o insucesso na produção de aves alternativas.

Contudo, pode se concluir que com responsabilidade e capacitação técnica as vantagens da avicultura alternativa são notáveis e tem proporcionado o desenvolvimento econômico e sustentável nos empreendimentos rurais na qual está inserida.

### 1.3.7 PROPRIEDADES DA CARNE E DOS OVOS DAS AVES ALTERNATIVAS

Dentre as características da carne e dos ovos das aves alternativas, estão as características organolépticas, físico-químicas, vitaminas, ovos e carnes, apresentados nas tabelas que seguem.

CARACTERÍSTICAS ORGANOLÉPTICAS		
<b>Sabor</b>	Frango Convencional	Carne de Caça
<b>Pele</b>	Grossa	Fina
<b>Consistência</b>	Carne Flácida	Carne com fibras

**Quadro 1.5** – Diferenciação das características organolépticas.

**Fonte:** Avicultura Francesa - AVIFRAN.

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS			
Ítem	Frango Industrial	Frango Caipira	Variação (%)
Gorduras/Lipídios (%)	2,85	2,34	-18%
Valor Calórico (kcal/100g)	113,93	108,17	-5%
Resíduo mineral (%)	0,74	0,68	-9%
Umidade (%)	74,35	75,20	+1%
Proteínas (%)	21,44	21,57	+6%
Cálcio (kcal/100g)	52,22	68,03	+30%
Ferro (kcal/100g)	02,06	02,03	-1%

**Quadro 1.6** – Diferenciação das características físico-químicas.

**Fonte:** Avicultura Francesa - AVIFRAN.

As características organolépticas e físico-químicas são os fatores que dão a força dos produtos “caipiras” pois elas apresentam sabor coloração e textura diferente das convencionais, além de possuírem menores teores de gordura, colesterol e maior concentração de proteína e cálcio, possibilitando direcionar os produtos a um público-alvo que visa consumir produtos diferenciados com base em uma alimentação mais natural.

A composição média dos produtos avícolas, estão apresentadas nas tabelas a seguir:

OVO 59G	
<b>Total de Gordura</b>	5,28g
<b>Gordura Saturada</b>	1,55g
<b>Total de carboidratos</b>	0,60g
<b>Potássio</b>	60,0 mg
<b>Colesterol (gema)</b>	213,0 mg
<b>Proteínas</b>	6,25g
<b>Sódio</b>	63 mg

**Quadro 1.7** – Ovos.

Fonte: Ferreira (2008, p. 35).

VITAMINAS			
<b>Vitamina A</b>	317 UI	<b>Biotina</b>	9,10 mcg
<b>Vitamina D</b>	24,5 UI	<b>Colina</b>	215 mg
<b>Vitamina E</b>	07, MG	<b>As. Folico</b>	23 mg
<b>Vitamina B<sup>12</sup></b>	05 mg	<b>Niacina</b>	0,037 mg

**Quadro 1.8** – Vitaminas.

Fonte: Ferreira (2008, p. 35).

CARNE DE GALINHA	
<b>Total de Gorduras</b>	18%
<b>Total de Gorduras (Frango)</b>	3%
<b>Proteínas</b>	24%
<b>Vitamina A</b>	442 UI
<b>Niacina</b>	0,087 mg

**Quadro 1.9** – Carne de Galinha

Fonte: Ferreira (2008, p. 35).

### 1.3.8 A AVICULTURA ALTERNATIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA

O município de São Sebastião de Lagoa de Roça (Figura 1.) situa-se na região da do Agreste e na microrregião do Brejo Paraibano, possuindo área de 49,92 km<sup>2</sup> (IBGE), é uma cidade que apresenta pequenas propriedades de 1 a 3 hectares, com baixos índices pluviométricos e a produção dos agricultores se limitava apenas ao período chuvoso (em média 5 meses por ano).



**Figura 1.11** – Cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça  
**Fonte:** [www.lagoaderoca.pb.gov.br](http://www.lagoaderoca.pb.gov.br).

Diante das dificuldades encontradas no município, tentou-se várias atividades para complementar a renda do agricultor familiar. Contudo, diante da vocação que o produtor rural tem para criar e lavar se viu a possibilidade de iniciar a atividade de avicultura alternativa.

Hoje a atividade de avicultura alternativa é dominante no município, com o início desta atividade pequenos produtores do município conseguiram uma forma de se desenvolver economicamente e de forma sustentável, gerando renda complementar para os períodos secos. A avicultura alternativa é realizada por pequenos produtores rurais que criam aves para a comercialização de carne e/ou ovos, para conseguir uma maior facilidade de ingresso ao mercado esses produtores se organizaram e fundaram a primeira Cooperativa de Avicultura e agricultura familiar (COPAF) do Brasil. Através da COPAF foi possível o acesso a mercados antes inexplorados, a exemplo de venda da produção para CONAB e para rede de supermercados.

De acordo com Peter Drucker (apud MENDES, 2009, p. 21),

O empreendedorismo é um comportamento e não um traço de personalidade e suas bases são o conceito e a teoria, e não a intuição, o que se induz as pessoas a se doutrinarem, por vontade própria ou por necessidade, a agir como empreendedores, utilizando-se de ferramentas disponíveis para a mudança de comportamento, aproveitamento e exploração das oportunidades de negócios por meio da inovação.

Pode-se afirmar que a avicultura alternativa no município de São Sebastião de Lagoa de Roça age como fonte de desenvolvimento local sustentável e inovador, gerando novas oportunidades de rendas para os pequenos produtores rurais e impulsionando de forma favorável o crescimento a atividade no Brasil como forma de empreendedorismo.

# Capítulo 2

## Caracterização da Empresa

---



## **2.1 NOME EMPRESARIAL**

- Cooperativa Paraibana de Avicultura e Agricultura Familiar

## **2.2 SIGLA**

- COPAF

## **2.3 ENDEREÇO**

- Sítio Turuathá – Zona Rural  
CEP: 58.119-000 – São Sebastião de Lagoa de Roça – PB.  
Telefone: (83) 8640-7923  
e-mail: copafcontato@gmail.com

## **2.4 FORMA JURÍDICA**

- Cooperativa

## **2.5 CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA – CNPJ**

- 09.403.048/0001-15

## **2.6 COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA**

- Presidente: Gildo Alves Duarte
- Diretora Administrativa-Financeira: Gilvânia Barbosa Cristovam de Andrade
- Diretora de Produção e Comercial: Maria Nazaré dos Santos Barbosa

## **2.7 HISTÓRICO DA EMPRESA**

A Paraíba tem cerca de 90% do seu território no semi-árido nordestino, região com condições inóspitas de geografia e baixos índices pluviométricos, carece de atividades produtivas que gerem rentabilidade com sustentabilidade. A região do Agreste Paraibano,

microrregião do brejo, onde se localiza São Sebastião de Lagoa de Roça, é um local onde se tentou várias alternativas de renda para agricultores familiares, por os mesmos possuírem apenas pequenas propriedades, em média de 1 a 3 hectares, e recursos hídricos limitados. O rendimento dos pequenos agricultores se limitava apenas ao período chuvoso (pouco mais de 5 meses), seja na reduzida produção de animais de pequeno porte, seja nas safras inconstantes de milho, feijão e batata. Essa condição histórica gerou conseqüências sociais graves, como o êxodo rural (falta de perspectivas para os jovens), baixa renda, dependência governamental, etc. Contudo, os agricultores cansados de uma baixa expectativa de melhoria de vida e levando em consideração vocação natural para criar e lavar, decidiram buscar o apoio das empresas parceiras Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que tem o desenvolvimento regional sustentável como objetivo, o quadro de desesperança começou a mudar, pois estavam decididos a desenvolver uma atividade que aumentasse a renda familiar com o incentivo do desenvolvimento sustentável.

Em 2005 durante a Feira do Empreendedor realizada pelo SEBRAE/PB, em João Pessoa, foi encontrada uma atividade que era vista como uma excelente alternativa de renda complementar para as famílias rurais do município, devido ao fácil manejo, necessidade de pouco espaço, a baixa utilização hídrica e a utilização da mão de obra familiar, atividade essa chamada de avicultura alternativa. A Avicultura Alternativa proporciona a participação ativa da mulher e dos filhos no processo produtivo, além de garantir a segurança nutricional através do alimento seguro (frangos e ovos). O ciclo de produção é rápido, diferenciando das outras atividades comumente desenvolvidas pelos agricultores e familiares, onde proporciona retorno num período relativamente curto contribuindo diretamente para a fixação do homem ao campo com perspectiva de crescimento futuro da renda.

Em fevereiro de 2008 foi criado o Condomínio Paraibano de Avicultura e Agricultura Familiar, com o apoio do SEBRAE que possibilitou a organização e capacitação (técnica e de gestão), a produção avícola nas pequenas propriedades passou a assegurar uma renda complementar ao orçamento familiar, inclusive se tornando, para uma boa parte de agricultores que acreditaram e investiram nessa atividade, a principal fonte de receita.

Em abril de 2009 surgiu uma transformação, pois o Condomínio Paraibano de Avicultura e Agricultura Familiar passou a ser Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar, permanecendo com a mesma sigla COPAF, ambos sempre tiveram por finalidade buscar o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida, com responsabilidade social, educacional e ambiental, sempre objetivando proporcionar melhorias econômicas e

sociais aos avicultores e agricultores com suas respectivas famílias. Diante da necessidade de proporcionar o exercício da atividade profissional dos sócios, o condomínio transformou-se em Cooperativa em 11 de abril de 2009, através da assembléia geral extraordinária para reforma do estatuto, onde foi aprovado por unanimidade. Tanto o Condomínio quanto a Cooperativa sempre estiveram apoiados por instituições parceiras fomentadoras de desenvolvimento regional sustentável, tais como: SEBRAE, EMATER, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL Brasil) e Agentes Financeiros.

A COPAF desenvolve atualmente duas atividades produtivas: o frango para o abate e a galinha para postura (produção de ovos). A atividade de postura já se destaca, pois, através da capacidade empreendedora e trabalhadora de seus cooperados, em conjunto com os parceiros, já obteve o certificado de qualidade do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), tão exigido pelos mercados mais seletivos. A atividade de corte, mais abrangente em nível estadual, se projeta como uma excelente alternativa de trabalho e renda em curto e médio prazo (não existe na Paraíba concorrência para o frango caipira) para as famílias não só dos cooperados, mas de todas as famílias das 31 associações de produtores de frango alternativo da Paraíba. Esta atividade, atualmente, só não está envolvendo muito mais famílias e gerando aumento de renda pela dificuldade em atingir o grande mercado privado. Essa dificuldade reside em não haver sistematização no abate do frango. Só é possível atingir este seletivo mercado se implantar um abatedouro, especialmente com as normas do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Apesar disso, a Cooperativa vem buscando, em conjunto com seus parceiros, desenvolver ações que reduzam e, posteriormente, eliminem esse gargalo. Capacitações técnicas, educacionais, de boas práticas e de gestão estão sendo regularmente implementadas (não só na cooperativa, mas em todas as associações produtoras de frango caipira), assim como o desenvolvimento de um projeto para a construção de uma unidade de Agroindústria de Beneficiamento de Frango Caipira (ABFC).

## **2.8 MISSÃO (PROPOSTA)**

- Fornecer alimentos saudáveis e de qualidade superior aos demais, podendo assim estimular o consumo de alimentos provenientes da agricultura familiar.

## **2.9 VISÃO (PROPOSTA)**

- Ser referência na qualidade em frangos e ovos alternativos, bem como desenvolver parcerias com supermercados para expansão no mercado privado, até 2012.

## **2.10 VALORES**

- Satisfação dos clientes;
- Ajuda mútua;
- Igualdade;
- Qualidade de vida;
- Envolvimento de todos;
- Produção higiênica;
- Desenvolvimento da região.

## **2.11 OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS**

- Assegurar a criação higiênica das aves;
- Promover a produção de ovos livres de bactérias;
- Desenvolver e estimular a criação de aves na região;
- Contribuir para o crescimento de todos os cooperados;
- Comercializar os produtos através da COPAF.

## **2.12 ANÁLISE ORGANIZACIONAL**

### **2.12.1 AMBIENTE INTERNO**

#### **2.12.1.1 Pontos fortes**

- Estrutura Física
- Localização
- Qualidade do Produto
- Higienização no processo
- Controle da matéria-prima:

### 2.12.1.2 Pontos fracos

- Falta de um plano de negócios para implantação de novos produtos
- Não existe divulgação do produto
- Falta de funcionários na cooperativa
- Deve existir maior preocupação com a saúde dos colaboradores
- Falta de programas de motivação para os colaboradores
- Falta de um controle do transporte e da logística.
- Falta de programas de treinamentos e cursos para funcionários e produtores rurais.

## 2.12.2 AMBIENTE EXTERNO

### 2.12.2.1 Oportunidades

- Mercado em expansão.
- Fabricação de produtos diferenciados
- Expansão para o mercado privado
- Política de Financiamentos para agroindústria (abatedouro) com o BNDES
- Aumento da preferência por produtos orgânicos
- Subsídios dos Governos Consultor especialista em Avicultura Alternativa (EMATER)
- Avicultura, como uma das principais atividades econômicas do município
- Turismo e eventos a exemplo da “Festa da Galinha e da Cachaça”<sup>2</sup>

### 2.12.2.2 Ameaças

- Doença de Newcastle
- Influenza Aviária
- Fornecimento de pintos e pintainha de 01 dia
- Surgimento de novos entrantes no mercado

---

<sup>2</sup> Festa da Galinha e da Cachaça – Manifestação Popular realizada no município de Alagoa Nova

### 2.13 PRINCIPAIS PRODUTOS

A COPAF – atua na produção alimentos orgânicos, frangos e ovos, sendo estes, os principais produtos da Cooperativa. Um ponto que merece destaque no produto é a qualidade, que se refere à sua qualidade higiênica, sabor diferenciado e carne mais nutritiva. Na Figura 2.3 e encontra-se uma amostra do produto principal da empresa.



**Figura 2.1** – Embalagem para comercialização de ovos  
**Fonte:** Autoria própria (2010)

### 2.14 NÚMERO DE CLIENTES

- A COPAF conta com um grande e diversificado número de clientes, pois fornece seus produtos a órgãos governamentais como a EMATER para o programa de merenda escolar, empreendimentos jurídicos como mercadinhos, rede de supermercados Wal-Mart e ainda possui um ponto de venda na própria sede da cooperativa para atender a demanda de pessoas físicas interessadas no consumo de frangos e ovos caipiras.

### 2.15 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

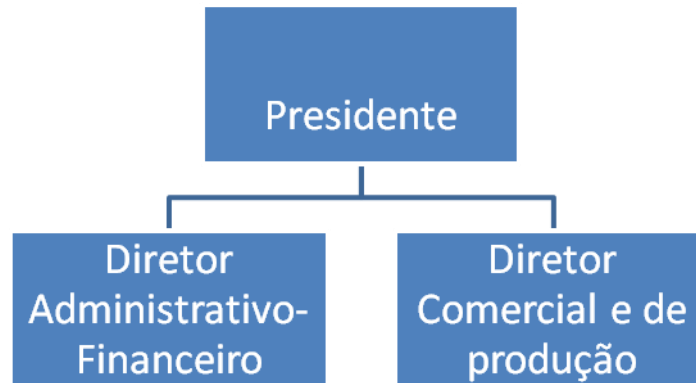
#### 2.15.1 ORGANOGRAMA

Segundo Cury (2000, p. 219), o organograma tem como finalidade representar:

- Os órgãos competentes da empresa;
- Tanto quanto possível, de forma genérica, as funções desenvolvidas pelos órgãos;

- As vinculações e/ou relações de interdependência entre os órgãos;
- Os níveis administrativos que compõem a organização;
- A via hierárquica.

Através desta definição podemos observar a representação gráfica, os órgãos existentes, a hierarquia e suas subordinações.



**Figura 2.2** – Organograma com base no Estatuto COPAF  
**Fonte:** Autoria própria (2010).

### 2.15.2 DESCRIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES

A descrição das atribuições dos colaboradores da empresa foi pesquisada através do Estatuto de Fundação da COPAF, como também com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), contudo foram feitas adaptações à realidade da empresa.

- **Presidente da Cooperativa**
  - Supervisionar as atividades da Cooperativa através de contatos com os restantes dos membros da Diretoria Executiva.
  - Abrir contas e fazer a movimentação bancária da Cooperativa em bancos oficiais e/ou particulares juntamente com o tesoureiro.
  - Convocar e presidir reuniões da Diretoria Executiva e Assembléia Geral.
  - Representar a Associação, em juízo e fora dele.
- **Diretor Administrativo-Financeiro**
  - Gerenciar fluxo financeiro da empresa.
  - Implementar orçamento empresarial.

- Administrar recursos humanos.
  - Controlar patrimônio suprimentos e logística.
  - Supervisionar serviços complementares.
  - Coordenar serviços de contabilidade e controladoria.
  - Elaborar planejamento da empresa.
  - Demonstrar competências pessoais.
- 
- **Diretor de Produção e Comercial**
    - Atuar na definição do planejamento estratégico.
    - Avaliar o desempenho da produção.
    - Promover pesquisa e desenvolvimento.
    - Definir plano de marketing e vendas.
    - Gerir a qualidade da venda.
    - Participar na definição de políticas de recursos humanos.
    - Comunicar-se com todos os públicos de interesse da empresa.
    - Demonstrar competências pessoais.



# Capítulo 3

## Aspectos Metodológicos

---

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Gonsalves (2001, p. 26) “metodologia significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo aí os procedimentos escolhidos” que proporciona os meios e as ferramentas necessárias para conclusão de trabalhos universitários envolvendo pesquisas acadêmicas.

Para elaboração deste trabalho, tomou-se como base a classificação de Vergara (2011), que propõe que a pesquisa pode ser dividida em dois critérios: quando aos fins e quanto aos meios. Diante dessa afirmação, neste trabalho, foram utilizados:

➤ **Quanto aos fins:**

- **Exploratória**, que “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica uma aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, p. 65). No caso da COPAF, a pesquisa é exploratória, considerando a inexistência de publicações de dados acerca deste assunto em particular.
- **Descritiva**, que “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65). A pesquisa foi considerada descritiva pois teve como objetivo descrever as características dos cooperados sem utilização de nenhum meio para manipular as respostas.

➤ **Quanto aos meios:**

- **Bibliográfica**, “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65). Também adota-se esse tipo de pesquisa devido a grande necessidade de busca em referencias teóricas publicadas em documentos.
- **Estudo de Caso**, considerando que “a monografia representativa de um estudo de caso deve ser desenvolvida a partir da análise de uma determinada organização” (TACHIZAWA; MENDES, 2004, p. 61). No caso, trata-se da Cooperativa Paraibana de Avicultura e Agricultura Familiar.

Também foi utilizada a **pesquisa qualitativa** que segundo Gonsalves (2001, p. 68) “preocupa-se com a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as suas práticas”. Por esta definição se faz necessário o uso da pesquisa qualitativa na COPAF pois se pretende determinar a importância da Cooperativa para seus cooperados.

### **3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

O universo da enquete foi os membros da COPAF, que são avicultores e agricultores, totalizando um número de 30 cooperados que segundo Vergara (2009, p. 46), significa “[...] um conjunto de elementos [...] que possuem as características que serão o objeto de estudo.”

Devido ao difícil acesso e a falta de comunicação a amostra foi definida pelo critério de acessibilidade (Vergara 2010) por não usar nenhum procedimento estatístico e selecionando os elementos pela facilidade de acesso aos mesmos, diante disto foram entrevistados 10 avicultores, delimitando a amostra, que segundo Lopes (2006, p.33) “É a fração ou uma pequena parte de um estudo científico na qual através de critérios determinados faz-se a demonstração do universo do estudo científico para demonstrar um todo”. Em termos percentuais foram entrevistados mais de 30% dos cooperados ativos da COPAF.

### **3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA**

O instrumento utilizado foi uma enquete (Apêndice A), levando em consideração que foram feitas apenas duas perguntas, claras e objetivas, que tinham como objetivo possibilitar os avicultores expressarem suas opiniões sobre os benefícios da criação da COPAF para a avicultura em São Sebastião de Lagoa de Roça, bem como fazer uma reflexão a fim de identificar as possíveis melhorias de vida, após a criação da Cooperativa.

### **3.4 PRÉ-TESTE**

Antes da aplicação da enquete, foi realizado um pré-teste com 5 (cinco) avicultores, objetivando identificar se o nível de entendimento da enquete formulada estava no padrão aceitável pelos mesmos, e não havendo qualquer dificuldade de interpretação, foi aplicado o instrumento de coleta de dados com a população a ser estudada.

### **3.5 COLETA DE DADOS**

A aplicação da enquete aos avicultores foi realizada de forma direta na sede da COPAF em São Sebastião de lagoa de Roça, onde os avicultores se reúnem mensalmente. Entretanto, considerando que alguns dos mesmos não podem comparecer a reunião, a enquete foi aplicada nos que possuem residências na zona urbana da cidade, por desconhecimento de

suas residências rurais. A pesquisa foi realizada na primeira semana do mês de Dezembro de 2010 ao início da reunião mensal.

### **3.6 TRATAMENTO DOS DADOS**

Terminada a coleta de dados, os mesmos foram transcritos e posteriormente foi feita uma análise qualitativa em relação ao pensamento dos avicultores participantes da enquete. Visando fornecer maior embasamento teórico à pesquisa, autores como: Churchill e Peter (2000), França (2009), Gonçalves et al. (2003), Silva (2009) e Troster e Morcillo (2002) serviram como subsídios para dar mais consistência à análise do conteúdo apresentado.

# Capítulo 4

## Apresentação dos Resultados

---

Para alcançar o objetivo proposto que é identificar a importância da contribuição da Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar para o desenvolvimento da avicultura alternativa; assim como, as mudanças na vida dos avicultores cooperadas em São Sebastião de Lagoa de Roça – PB; tornou-se necessária a realização de uma pesquisa com os cooperados e o instrumento utilizado foi a seguinte enquete:

- **Em sua opinião, como a Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar (COPAF) vem contribuindo para o desenvolvimento da avicultura alternativa no município? E o que mudou em sua vida após a criação da COPAF?**

#### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS DEPOIMENTOS

Após a aplicação da enquete, os resultados obtidos foram transcritos na íntegra e encontram-se expostos através dos depoimentos relacionados a seguir:

- **Depoimento nº 01**
  - ✓ “Através da COPAF que a avicultura alternativa ganhou força e se espalhou para o resto da região”.
  - ✓ “A criação da cooperativa causou uma mudança satisfatória no meu modo de vida”.
- **Depoimento nº 02**
  - ✓ “A criação da COPAF possibilitou aos pequenos produtores rurais do município uma nova fonte de renda”.
  - ✓ “Hoje em dia é possível ter uma fonte de renda extra e com perspectiva de crescimento”.
- **Depoimento nº 03**
  - ✓ “Antes da criação da COPAF as coisas eram bem piores”.
  - ✓ “Graças a COPAF todo mês entra um dinheiro a mais”.

- **Depoimento n° 04**

- ✓ “São Sebastião de Lagoa de Roça ganhou um destaque após a criação da COPAF”.
- ✓ “Se não fosse a cooperativa não teríamos como vender as aves com tanta facilidade”.

- **Depoimento n° 05**

- ✓ “A COPAF é de grande importância até para nós que moramos nos municípios vizinhos”.
- ✓ “Deu aos meus filhos uma nova atividade para o futuro deles”.

- **Depoimento n° 06**

- ✓ “A COPAF criou oportunidade de crescimento para nós pequenos produtores”.
- ✓ “Graças ao SEBRAE e a COPAF, aprendi uma nova atividade para ganhar dinheiro”.

- **Depoimento n° 07**

- ✓ “A criação da COPAF deu força e esperança a nós que somos pequenos agricultores”.
- ✓ “Aprendi o espírito do cooperativismo e que juntos podemos chegar mais longe do que sozinhos”.

- **Depoimento n° 08**

- ✓ “Foi com a COPAF que consegui uma nova fonte de renda”.
- ✓ “Foi muito boa, porque é com através da cooperativa que posso garantir a renda necessária para sustentar minha família”.

- **Depoimento n° 09**

- ✓ “Através da COPAF os pequenos produtores conseguiram uma vida melhor”.
- ✓ “da COPAF minha vida melhorou bastante”.

- **Depoimento nº 10**

- ✓ “Através da COPAF a avicultura alternativa tem melhor comercialização no mercado”.
- ✓ “Após a criação da COPAF minha renda aumentou”.

## 4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Devido ao baixo índice pluviométrico, São Sebastião de Lagoa de Roça é considerado um município com grandes problemas, formado por pequenas propriedades rurais que praticamente toda a produção era voltada para subsistência, porém ao procurar uma nova fonte de renda se descobriu a avicultura alternativa e através da COPAF foi inserida e difundida a atividade no município.

Diante de uma atividade inovadora e explorando uma oportunidade, a avicultura alternativa se desenvolveu e destacou-se no município como uma fonte de renda estável e com grande perspectiva de crescimento, sem agredir o ambiente e sem comprometer os meios para que as necessidades das futuras gerações sejam atendidas entrando em sintonia com Egoshi (2009, p. 123), “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes, sem comprometer as necessidades futuras da humanidade”.

Com isso, a avicultura alternativa no Município de São Sebastião de Lagoa de Roça se desenvolveu, gerando renda para os pequenos produtores rurais e perspectiva de crescimento futuro sem comprometer o equilíbrio da atual demanda com os meios necessários para atender a demanda futura. A atividade de avicultura alternativa é caracterizada por seu fácil manejo e por um grande poder de se adaptar a climas secos como o do município em estudo.

Diante do exposto, quando questionados sobre como a COPAF contribuí para o desenvolvimento da avicultura alternativa no município, a análise das respostas obtidas foram as seguintes:

- **Geração e renda.** Na visão dos avicultores, esta foi uma das características que mais se destacou. Corroborar, portanto, com a opinião de Silva (2009), quando diz que hoje em dia é necessário considerar o crescimento sustentável, mensurado em várias dimensões e dentre estas, vale explicar o conceito de sustentabilidade social; sustentabilidade econômica e sustentabilidade cultural:



Sustentabilidade social: baseada no princípio da equidade na distribuição de renda e de bens, no princípio da igualdade de direitos e da dignidade humana e no princípio de solidariedade dos laços sociais; Sustentabilidade econômica: avalia a partir da sustentabilidade social propiciada pela organização da vida material; Sustentabilidade cultural: modulada pelo respeito à afirmação do local, do regional e do nacional, no contexto da padronização imposta pela globalização (idem, p. 66-67).

Tais conceitos ligados ao desenvolvimento social explanados pelo autor têm grande ligação com o desenvolvimento da avicultura alternativa no município de São Sebastião de Lagoa de Roça, pois esta atividade com relação a sustentabilidade social gera uma distribuição de renda proporcional ao trabalho entre os associados; com a sustentabilidade econômica se faz presente pelo crescimento da atividade, captando cada vez mais uma parcela do mercado que visa comer produtos mais saudáveis, podendo assim ser considerada como uma atividade econômica com perspectiva de crescimento e com a sustentabilidade cultural, pode-se afirmar que o início e o desenvolvimento da atividade no município, gerou uma nova fonte de renda segura e independente de sazonalidade, com isso, mudou a forma de pensar dos produtores locais que antes só trabalhavam praticamente nos períodos de chuva.

- **Desenvolvimento.** Foi um outro fator de grande importância, considerado pelos avicultores. Ainda, na visão de Silva (2009, p. 65) “O termo desenvolvimento sempre foi utilizado para indicar o processo de promoção de melhoria qualitativa das condições de vida da população”. Assim, diante dessa afirmação, pode-se identificar que com a criação da COPAF a atividade da avicultura se expandiu gerando desenvolvimento em todo município e em cidades circunvizinhas, possibilitando um desenvolvimento ao município não alcançado por nenhuma atividade anteriormente implantada.
- **Qualidade de vida.** De acordo com França (2009, p. 59) “Essa compreensão do ser humano, em que o indivíduo é o seu corpo, revela condições de vida e marcas das experiências vividas e desejadas. Situa-se na mesma proposta conceitual da visão holística de homem.” Portanto, pode-se afirmar que os avicultores cooperados, através de seus comentários demonstram condições de vida melhoraram depois da criação da Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar.

A respeito do segundo questionamento: o que mudou na sua vida após a criação da COPAF, as respostas mostraram sintonia com as respostas da pergunta anteriormente analisada dispensando assim uma análise bibliográfica na visão de estudiosos da área. Entretanto, destacam-se a seguir as principais respostas que identificam os pensamentos dos avicultores:

- **Fonte de Renda.** O que foi mais destacado trata-se criação de uma nova fonte de renda. Conforme Churchill e Peter (2000, p. 30) A renda bruta é “A quantia total de moeda ganha em um ano por um indivíduo ou família.” Complementando, Gonçalves et al. (2003, p. 52), diz que: “Para cada bem ou serviço produzido há uma renda correspondente de igual valor. Ou seja, o produto é igual à renda.” Assim, percebe-se que a renda desses dos avicultores é fonte da atividade desenvolvida pelos mesmos.
- **Melhoria da Qualidade de Vida.** Os avicultores demonstraram que com o aumento da renda através da COPAF também conseguiram um aumento na sua qualidade de vida.
- **Acesso ao Mercado.** Como o município é formado por pequenos produtores rurais eram difícil ter um acesso ao mercado, porém com a criação da COPAF, esse acesso se tornou possível pela união de pequenos produtores.
- **Cooperativismo.** Não foi esquecido que a COPAF despertou neles um espírito de união possibilitando assim o sucesso da Cooperativa.

Para Troster e Morcillo (2002, p. 123), “[...] convencionou-se de forma genérica que a palavra renda seja utilizada nos textos de economia para descrever parte da remuneração que recebem os fatores com oferta limitada, em particular aquela que cobre o seu custo de oportunidade”. Complementando, o autor diz que “[...] A distribuição da demanda de um país entre os diferentes agentes econômicos é o resultado de rendas livremente obtidas pelos diferentes fatores e da ação do setor público por meio da política de distributiva” (idem p. 212).

Pode-se concluir que com o início da atividade da avicultura alternativa com a criação da COPAF, possibilitou a São Sebastião de Lagoa de Roça fortalecer sua economia com um desenvolvimento sustentável, gerando renda para os cooperados e possibilitando a pequenos produtores através da união, força em um mercado promissor.

# Considerações Finais

---

## CONCLUSÕES

De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que a avicultura alternativa é uma atividade promissora, porém requer cuidado, dedicação e orientação técnica. A avicultura como fonte de desenvolvimento sustentável, social e criação de renda é um ótimo exemplo de empreendedorismo, pois quem ingressa em uma oportunidade de negócio com inovação e buscando desenvolver também a sustentabilidade pode ser chamado de empreendedor.

Assim, buscar em meio a várias alternativas e identificar a avicultura alternativa como fonte de renda, pode-se ser considerado um ato empreendedor por parte dos pequenos produtores rurais, que com busca de informações e de oportunidades, entre outras características de empreendedores possibilitaram uma nova fonte de renda para possibilitar uma melhoria em sua qualidade de vida.

Por este lado, os avicultores cooperados da COPAF, são responsáveis por grande parte do desenvolvimento do município, por apresentarem uma atividade que busca o desenvolvimento econômico juntamente com o desenvolvimento sustentável, ou seja, encontraram uma atividade que garante um acréscimo na renda familiar sem prejudicar os meios para que as futuras gerações possam ter sua renda também.

A COPAF possibilita que os avicultores tenham mais confiança e perspectiva de crescimento, pois age como uma peça amplificadora nos comportamentos empreendedores individuais tornando-os coletivos e assim gerando a expansão da atividade e o fortalecimento da renda dos cooperados.

Após a aplicação da enquete com os avicultores cooperados da COPAF, foram identificadas algumas características, tais como: Geração de renda, desenvolvimento, crescimento, melhoria da qualidade de vida em relação a contribuição da COPAF no desenvolvimento do município e união, facilidade de venda, acesso a mercado, melhoria financeira e na qualidade de vida em relação as mudanças ocorridas na vida dos avicultores após a criação da Cooperativa de Avicultura e Agricultura Familiar.

Tendo em mente, que o produtor rural já possui uma vocação natural para criar e lavar, a COPAF pôde assegurar a criação de renda para o desenvolvimento dos produtores e conseqüentemente para o município de São Sebastião de Lagoa de Roça, sem prejudicar tal vocação natural.

Espera-se que a COPAF analise os resultados apresentados neste trabalho e os use como base para demonstrar aos futuros avicultores o potencial de pequenos produtores rurais

que com características empreendedoras e com comprometimento possibilitam a melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento de um município.

## RECOMENDAÇÕES

Com a pesquisa realizada com a COPAF, através dos cooperados, é válido afirmar que a Cooperativa tornou-se fonte de desenvolvimento e de renda entre os mesmos. Objetivando a melhoria do desenvolvimento e do crescimento da atividade na região, recomenda-se que algumas estratégias possam ser implementadas, tais como:

- **Adotar programas de capacitação para os avicultores:** a criação de aves alternativas é uma atividade de fácil manejo, porém requer cuidados em relação a higienização que é um dos principais problemas, devido a isso se sugere que a cooperativa busque periodicamente promover treinamentos básicos para novos membros e treinamentos de reciclagem para membros já existentes, podendo assim obter mais qualidade na hora da produção.
- **Melhorar o acompanhamento e apoio ao produtor:** outro fator importante e que deve ser melhorado é o acompanhamento que a cooperativa deve possibilitar ao avicultor. É de conhecimento que já existe um veterinário que acompanha os problemas existentes, porém a cooperativa necessita fazer um melhor acompanhamento a fim de buscar uma contínua melhoria na qualidade dos produtos.

Dessa forma, além das dicas relacionadas acima, sugere-se também, que os avicultores trabalhem as seguintes características:

- Coragem para seguir em frente pelo que se deseja fazer.
- Autoconfiança.
- Persistência.
- Busca pela melhoria contínua.
- Conhecimento técnico da área.
- Comprometimento.
- Busca de informação.

Tais características se forem bem trabalhadas, obviamente levarão os avicultores ao sucesso e provavelmente iaô contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida e da geração de renda.

# Referências

---

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; NERY, Lídson Ramos; VARGAS, José Geraldo Júnior; SILVA, José Humberto Vilar da. **Criação de frango e galinha caipira**. Viçosa MG: Aprenda Fácil, 2005.

ARAÚJO, Luiz César G. **Teoria geral da administração**: aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

AVICULTURA INDUSTRIAL, ANUÁRIO 2005. nº 11. ANO 96. Edição 1129, 130 p.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BOM ANGELO, Eduardo. **Empreendedor corporativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

CHURCHILL, Gilbert A.; PITER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Marketing Ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora Cultura, 1999.

\_\_\_\_\_. A oficina do empreendedor. São Paulo: Editora Cultura, 1999.



FERREIRA, Vicente de Assis. **Boletim técnico de avicultura alternativa**. Campina Grande: SEBRAE, 2008

GESSULLI, Osvaldo Penha. **Avicultura alternativa caipira**. Porto Feliz: OPG Editores Ltda, 1999.

GONÇALVES, Robson Ribeiro et al. **Economia aplicada**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas-SP: Alínea, 2001.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HELLMEISTER FILHO, P. **Efeitos de fatores genéticos e do sistema de criação sobre o desempenho e o rendimento de carcaça de frangos tipo caipira**. Tese de Doutorado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 77 p. 2003.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Marcos Fava (Coordenador). **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2009.

PASIAN, I.M.D.L. **Bem-estar em aves poedeiras**. Trabalho realizado na Disciplina de Comportamento e Bem-estar animal, Pirassununga, 2006. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (não publicado).

RIBEIRO, Maria Norma. **Conservação de raças caprinas nativas do Brasil: histórico, situação atual e perspectivas**. Recife: UFPE, Imprensa Universitária, 2004.

SILVA, José Ultemar da; ROSINI, Alessandro Marco; RODRIGUES, Mônica Cairrão. Responsabilidade socioambiental como diferencial competitivo nas organizações do século XXI. In. Org. GUEVARA, Aroldo José de Hoyos [et al.]. **Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, R.D.M. Sistema Caipira de Criação de Galinhas. Piracicaba-SP, 2004. 120 p.

TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochón, **Introdução à economia**. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

VERGARA Sylvania Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, Paulo Freire e WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997.

# Apêndice

---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Prezado Avicultor (a),

Na condição de provável concluinte do Curso de Administração da UEPB, encontro-me desenvolvendo um trabalho sobre o tema “Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável através da avicultura alternativa: O caso da COPAF em São Sebastião de Lagoa de Roça - PB”. Portanto, a sua opinião neste contexto é de grande importância. Face ao exposto gostaria que o Senhor (a) respondesse a seguinte enquete:

- **Em sua opinião, como a Cooperativa Paraibana de Avicultura e Agricultura Familiar (COPAF) vem contribuindo para o desenvolvimento da avicultura alternativa no município? E o que mudou em sua vida após a criação da COPAF?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Muito obrigado,

*Kildare de Góes Rodrigues Junior (pesquisador)*  
*Prof<sup>ª</sup>. Maria Dilma Guedes (Orientadora)*

# Anexo





**Foto 1** – Área externa da Cooperativa  
**Fonte:** Autoria própria (2010)



**Foto 2** – Área interna da Cooperativa  
**Fonte:** Autoria própria (2010)